



ABRAÇANDO O AUTISMO: INTERVENÇÃO INFANTIL E CAPACITAÇÃO DE PAIS DE AUTISTAS

HUGGING THE AUTISM: CHILD INTERVENTION AND TRAINING OF PARENTS OF AUTISTIC

LACERDA FILHO,

E. C. de¹

<https://orcid.org/0000-0003-4638-4241>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

PAIVA, F. J. L.²

<https://orcid.org/0000-0003-0195-401X>

Universidade Federal do
Ceará (UFC)

GUSMÃO, E. E. S.³

<https://orcid.org/0000-0002-1839-8059>

Universidade Federal do
Ceará (UFC)

RESUMO

O objetivo do presente relato de experiência é apresentar o projeto “Abraçando o Autismo”, além de descrever as atividades realizadas no ano de 2019. O projeto “Abraçando o Autismo”, vinculado ao Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde, dedica-se a intervir em crianças, pais e público universitário. O projeto teve início no ano de 2019, utilizando como referencial teórico a Análise do Comportamento Aplicada, as atividades se dividiram em: intervenções em crianças autistas, capacitação de pais e capacitação do público universitário para serem potenciais extensionistas. Em 2019 o projeto foi iniciado na instituição “Projeto Diferente: Centro de Vida para Pessoas com Autismo” para realizar as intervenções infantis e com os pais, com as capacitações de cuidadores sendo realizadas na Universidade Federal do Ceará. Os resultados do ano de 2019 apontaram a eficácia preliminar das intervenções e corroboraram a necessidade do aumento da carga horária de intervenção em todos os públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Intervenção. Capacitação. Avaliação.

ABSTRACT

The objective of this experience report is to present the project “Hugging the Autism”, and describes the activities carried out in the year 2019. The project “Hugging the Autism”, linked to the Health Psychological Evaluation Center is dedicated to intervening in children, parents and the university public. The project started in 2019, using the Applied, Behavior Analysis as a theoretical framework, the activities were divided into: interventions in autistic children, training of parents and training of the university public to be potential extension workers. In 2019 the project was initiated at the institution “Different Project: Life Center for People with Autism” to perform the interventions for children and with parents, with the training of caregivers being held at the Federal University of Ceará. The results for 2019 pointed out the preliminary effectiveness of interventions and corroborated the need to increase the intervention workload in all audiences.

KEYWORDS: Autism. Intervention. Training. Evaluation.

1. Introdução

Dentro do campo da saúde psicológica, principalmente nos últimos anos, observa-se um aumento no número de diagnósticos de Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), dentre eles o Transtorno do Espectro Autista. Acompanhando esse fenômeno é possível perceber que um número maior de famílias busca intervenções terapêuticas para o tratamento desse transtorno, ao mesmo tempo em que há maior empenho em conhecer e especializar-se no assunto, a fim de garantir avanços no desenvolvimento dos indivíduos com autismo (ZANON; BACKES; BOSA, 2014). Porém, levando em consideração o contexto local, esses atendimentos especializados geralmente necessitam de um investimento financeiro que nem todas as famílias dispõem, mesmo sendo possível notar o crescente número de novas instituições sem fins lucrativos que podem oferecer um atendimento mais acessível. Portanto, observa-se a necessidade de auxílio para com as famílias que não possuem recursos financeiros para intervenções terapêuticas particulares.

Atrelado a esse cenário, é possível perceber que a formação do curso de Psicologia da UFC delinea-se de modo amplo, na qual o profissional de Psicologia tem determinado contato com diversas áreas e conteúdos que ampliam sua visão de mundo e de sujeito, mas que apesar disso, para se tornar um profissional mais qualificado, torna-se necessário estar atento às questões que constantemente perpassam o campo do saber psicológico, principalmente àquelas além da grade curricular do curso. Ainda considerando os debates em torno da formação curricular, o discente, ao se deparar com a atuação profissional em Psicologia nos estágios, e após se formar, acaba não tendo ao longo do curso a oportunidade de vivenciar e se capacitar em assuntos que estão em voga nas práticas psicológicas na contemporaneidade. Assim, acaba possuindo dificuldades em se posicionar de modo competente e embasado em aspectos teóricos envolvendo pesquisa e

outros tópicos referentes à ciência e à prática profissional em Psicologia. Tal problemática é amenizada a partir da inserção desses estudantes nos diversos espaços responsáveis por ampliar a visão de mundo e de ciência dentro do curso. Os núcleos e laboratórios, servindo como esses espaços frutíferos, servem para aprofundar os conhecimentos e práticas do aluno em um determinado viés mais direcionado, ao passo que traz diversas oportunidades de atuação em extensões, pesquisas e ensino, fortalecendo o conhecimento adquirido ao longo do curso ao mesmo tempo em que traz outras discussões que podem não ser contempladas dentro de sala de aula.

Partindo das ideias levantadas até o momento, o objetivo do presente relato de experiência é apresentar o projeto “Abraçando o Autismo” promovido pelo Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde (UFC), além de descrever as atividades realizadas no ano de 2019 e comparar com a literatura especializada na área do Transtorno do Espectro Autista, observando pontos positivos, dificuldades e limitações.

O projeto de extensão “Abraçando o Autismo”, vinculado ao Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde (UFC), iniciado no ano de 2019, dedica-se à prestação de serviços de acompanhamento psicológico para crianças dentro do contexto do espectro autista, além de oferecer atividades de capacitação para pais e para comunidade acadêmica no âmbito da saúde psicológica. O projeto visa ajudar no desenvolvimento de habilidades básicas em crianças autistas como: relações pessoais, imitação, responder emocionalmente, uso corporal, uso de objetos, resposta a mudanças, respostas visuais, respostas auditivas, resposta e uso do paladar, olfato e tato, medo ou nervosismo, comunicação verbal, comunicação não verbal, nível de atividade e nível e consistência da resposta intelectual. Além disso, objetiva fornecer conhecimento aos pais sobre estratégias de ensino para indivíduos dentro do espectro e ampliar o conhecimento das pessoas atendidas no que concerne ao acolhimento dessas crianças por parte da comunidade e do público

acadêmico, por meio de grupos de estudos e palestras. Iniciou-se no ano de 2019 na instituição “Projeto Diferente: Centro de Vida para Pessoas com Autismo”, uma entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade o atendimento psicoeducativo a crianças e jovens autistas e de síndromes associadas. Busca-se, com a atuação em ambientes fora da universidade, uma contextualização e integração maiores com os públicos-alvo da extensão, de modo a abranger tanto os pais, as crianças e demais pessoas interessadas em aprender sobre o assunto, atuando tanto na intervenção comportamental quanto na educação de pais em espaços já frequentados por eles. Procura-se também complementar a atuação feita pelos profissionais da instituição e contextualizar os membros extensionistas em espaços de atuação profissional. Já a capacitação do público acadêmico por meio de grupos de estudo é realizada na sala do laboratório NAPSIS localizada na Universidade Federal do Ceará.

2. Referencial Teórico

No DSM-5 (APA, 2013), o TEA se caracteriza por apresentar déficits significativos na socialização e comunicação, manifestadas nas seguintes maneiras: déficits expressivos na comunicação, não verbal e verbal, utilizadas para interação social; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades; interesses rígidos; comportamentos sensoriais incomuns; intensa adesão à rotina e dificuldade em socialização e reciprocidade social (APA, 2013). Até o momento não é possível denominar uma cura para o transtorno (APA, 2013) e por conta disso são buscadas intervenções que possam resultar em ganhos no desenvolvimento. Dentre elas estão as Intervenções Comportamentais Intensivas, que têm promovido ganhos significativos desde a década de 1980, com os estudos iniciais de Lovaas (1987).

No experimento do autor supracitado, foram separados três grupos de crianças diagnosticadas com autismo, que tinham idades abaixo de 4 anos no início do estudo. Um educador individual foi responsável por realizar a Intervenção Comportamental Intensiva por 40 horas semanais em dois ou

mais anos consecutivos nas 19 crianças participantes do grupo experimental, e consistiu no ensino de habilidades como: comunicação, interação social, imitação, autocuidados, por exemplo, visando principalmente melhorar o desenvolvimento das crianças. O experimento contava com dois grupos controle, um composto por 19 crianças, que recebeu intervenção comportamental mínima, por 10h semanais ou menos; e o outro grupo controle contava com 21 participantes que foram tratados em centros de atendimento que não realizavam Intervenção Comportamental Intensiva (LOOVAS, 1987).

Em seu estudo, Lovaas (1987) constatou que 47% das crianças do grupo experimental avançaram de série na escola em que estudavam, assim como apresentaram comportamentos funcionais compatíveis com a sua idade e próximo ao típico. Crianças do grupo controle que receberam intervenção comportamental mínima, obtiveram resultados muito diferentes: 2% apresentaram desenvolvimento próximo ao típico, 45% tiveram uma redução da sintomatologia característica do autismo e 53% continuaram com sintomas graves. As crianças do segundo grupo controle, que foram tratadas em outros centros de atendimento sem contar com a Intervenção Comportamental Intensiva, também apresentaram resultados muito inferiores aos obtidos pelas crianças do grupo experimental. A partir desse primeiro experimento foi possível perceber efeitos de médio a longo prazo da Intervenção Comportamental Intensiva em termos de benefícios no funcionamento intelectual, desenvolvimento da linguagem e aquisição de habilidades funcionais na vida diária de crianças com autismo (VIRUES-ORTEGA, 2010).

Dentre as principais estratégias para o ensino de habilidades para crianças com TEA está o Ensino por Tentativas Discretas (DDT) que, de acordo com Silva e Matsumoto (2018), é um método de ensino estruturado, com controle das variáveis e pensado visando o desenvolvimento de cada criança de modo individualizado. O modelo de um educador a crianças em um ambiente controlado permite estabelecer objetivos de ensino claros, observar e descrever de modo

evidente o progresso no desenvolvimento, controlar os estímulos no ambiente a fim de evitar distrações e o usar de reforçadores imediatos que aumentem a frequência do comportamento-alvo atingido pela criança (SILVA; MATSUMOTO, 2018).

O método envolve um padrão estruturado de respostas que engloba: 1. Apresentação de um estímulo antecedente que sinaliza qual resposta a criança deve emitir 2. Apresentação de dica que vai aumentando a complexidade até que a criança emita a resposta independente de ajuda 3. Emissão do comportamento-alvo ou próximo a isso 4. Consequência imediata de acordo com a resposta, reforço para respostas próximas ou a própria resposta-alvo e extinção para outras respostas e 5. Intervalo entre as tentativas. A partir dos dados experimentais do uso da Intervenção Comportamental Intensiva e do método de tentativas discretas para aquisição de novos comportamentos, o projeto Abraçando o Autismo no ano de 2019 utilizou-se desses métodos para a intervenção com as crianças da instituição parceira.

A literatura também aponta para a importância da capacitação de pais para o desenvolvimento dessas crianças com autismo. Wong et al. (2014) cita o treinamento de pais como dentro das 27 práticas comprovadas cientificamente para o tratamento de TEA. Verificou-se que as principais habilidades treinadas pelos pais foram as de comunicação, brincar funcional e de redução de comportamentos disruptivos. É indicado que a instrução de pais seja realizada com diversas técnicas de ensino como: ensino por instrução direta; por materiais de estudo ou por role play, que é a simulação de situações reais que acontecem ou podem acontecer entre os pais e a criança (BAGAILOLO et al., 2018).

A partir dessa necessidade a capacitação de pais realizada no projeto fez uso de outro método de ensino também apontado como eficaz na literatura: o treino naturalístico, recomendado para a generalização de comportamentos aprendidos no treino por tentativas discretas (KENYION, 2018). O treino naturalístico ocorre a partir de estímulos que o ambiente natural da criança oferece, o que ajuda no desenvolvimento de habilidades de

socialização e comunicação. Dessa forma, capacitar os pais a aplicar esse método de ensino tornou-se mais viável pela frequência dos pais na companhia das crianças em diversos contextos ao longo do dia (KENYION, 2018).

Para avaliação do domínio das habilidades por parte das crianças foi utilizado o instrumento Childhood Autism Rating Scale (CARS), adaptada e validada para a população brasileira por Pereira, Riesgo e Wagner (2008). A escala auxilia na distinção de comprometimento do transtorno em diversas habilidades como: relações pessoais, imitação, resposta emocional, uso corporal, uso de objetos, resposta a mudanças, resposta visual, resposta auditiva, resposta ao uso do paladar, olfato e tato, respostas de medo ou nervosismo, comunicação verbal e não verbal, nível de atividades motora e consistência de resposta intelectuais. A aplicabilidade em crianças de diversas idades e o uso de escores quantificáveis assinalados pelo relato de pais e professores que fazem uso de observação direta nos comportamentos da criança fazem do instrumento uma ferramenta eficiente (PEREIRA; RIESGO; VAGNER, 2008).

As atividades e intervenções puderam ser feitas de forma qualificada a partir das ferramentas e metodologias citadas anteriormente. No entanto, a fim de ampliar o leque de possibilidades de intervenção, é necessário pontuar o papel de outros públicos e outras ferramentas que poderiam ter sido utilizadas para fortalecer a aquisição de novas habilidades nas pessoas participantes das intervenções, bem como ampliar as oportunidades de atuação com o uso de outros instrumentos teóricos.

Assim, além da capacitação com pais, observa-se também a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para uma atuação mais contextualizada e qualificada, levando em consideração as especificidades dos sujeitos atendidos. Martone (2017) elabora uma tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa, além de trazer discussões acerca da efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais. Tal estudo lança luz para as habilidades necessárias que o profissional

que aplicará escalas, testes e bateria de avaliações, por exemplo, deve ter. Assim, além da tradução do VB-MAPP, utilizado para avaliar o repertório verbal de crianças a partir de determinados marcos do desenvolvimento, houve o treino de habilidades comportamentais a partir do Behavioral Skill Training- BST, visando uma prática mais adequada na aplicação do VB-MAPP (MARTONE, 2017).

Os resultados do estudo apontaram que os profissionais do grupo experimental que passaram pelo treino de habilidades comportamentais conseguiram aplicar o VB-MAPP de forma mais qualificada e adequada, bem como conseguiram generalizar determinados comportamentos para o desempenho em outras tarefas (MARTONE, 2017). Desse modo, nota-se a importância da capacitação daqueles indivíduos responsáveis pela definição e aplicação de intervenções, principalmente pelo impacto que sua prática tem na captação efetiva de dados a respeito dos sujeitos que passarão por determinada avaliação.

Outro ponto importante no que diz respeito às intervenções é saber de modo específico sobre os comportamentos que serão alvos de intervenção. LeBlanc et al. (2016) elaboram um modelo de tomada de decisão clínica cujo objetivo é fornecer informações adequadas sobre certos comportamentos. O estudo inclui diversos procedimentos de medição e considerações práticas que devem ser levadas em consideração para identificar e intervir nos comportamentos principais, como observabilidade do comportamento, limitação de recursos e de pessoal e natureza do comportamento (LEBLANC et al., 2016). Os autores supracitados ressaltam que o intuito do trabalho é sintetizar diretrizes de melhores práticas e desenvolver ferramentas eficazes de tomada de decisão clínica em áreas importantes de serviços ABA voltados aos cuidados com pessoas com necessidades específicas.

Dessa forma, nota-se que há uma ampla gama de direções e formas de intervenção que convergem para uma prática efetiva e dinâmica, que visa intervir não só no indivíduo autista em si, mas também no seu contexto social, englobando familiares, profissionais e demais pessoas que fazem

parte do processo de cuidado.

3. Materiais e Métodos

Participantes

Participaram da intervenção 8 crianças, 6 meninos e 2 meninas, que foram atendidas pela instituição “Projeto Diferente” no ano de 2019. As crianças eram de uma mesma turma da instituição e tinham o diagnóstico de autismo, realizado por psiquiatras e neurologistas infantis especializados, seguindo critérios do DSM-V (APA, 2013). As crianças foram divididas em dois grupos: o Grupo 1 era das crianças que frequentavam a instituição às segundas e quartas-feiras durante a semana, no Grupo 2 estavam as crianças que frequentavam a instituição em dias de terças e quintas-feiras.

Instrumentos de avaliação

Foi utilizado o inventário de avaliação indireta Childhood Autism Rating Scale (SCHOPLER; REICHLER; RENNER, 1988) a fim de entender os padrões de comprometimento em algumas habilidades e indicar quais comportamentos-alvo deveriam fazer parte da intervenção infantil e da capacitação de pais. Todos os pais das crianças participantes responderam o inventário.

Calendário de atividades

No primeiro semestre do ano de 2019 foi realizada a aplicação das escalas CARS com os pais das crianças, assim como a capacitação com os membros voluntários da extensão com o tema: “estudos de caso em Transtorno do Espectro Autista”. Já no segundo semestre de 2019 foram realizadas as intervenções com as crianças da instituição. Com 10 intervenções para cada criança, as capacitações com os pais foram realizadas com os que estavam presentes no dia da intervenção com a criança. Foi ofertada também uma capacitação com o título de “ABA no contexto do Transtorno do Espectro Autista” para os membros da extensão e outros interessados dentro da comunidade acadêmica.

Outras atividades realizadas foram:

- Ampliação das possibilidades de articulação teórica através do contato com profissionais de psicologia;

- Realização da confecção e envio dos certificados e declarações para os participantes da intervenção e das capacitações compreendendo os informes necessários, fornecidas por eles.
- Promoção da divulgação da extensão e das capacitações por meio de mídias sociais e anúncios dentro das instituições.

4. Resultados e Discussão

Com base nas atividades do projeto, é possível perceber que a relação com o tripé da Universidade, ensino, pesquisa e extensão, foi realizada pelo projeto ao longo do ano de 2019 de modo satisfatório, possibilitando a exploração de um tema tão crescente dentro da formação em Psicologia como o Transtorno do Espectro Autista e seus efeitos nas relações familiares. Para isso, foram disponibilizados momentos de capacitação para os extensionistas do projeto, a fim de que as intervenções junto ao público-alvo, ou seja, as famílias e as crianças, pudessem ser realizadas de forma satisfatória.

Na avaliação e intervenção infantil por meio de tentativas discretas (DDT) foi possível perceber uma grande variedade de habilidades deficitárias no responder em relação ao estímulo apresentado pelos extensionistas, tais como: imitação, comunicação verbal e não verbal e comportamentos colaborativos durante a sessão de atendimento.

Já na capacitação realizada com os pais das crianças que frequentam a instituição, elas ocorreram durante o mês de agosto, uma vez por semana, na forma de roda de conversa entre os pais e os extensionistas do projeto. A capacitação funcionava com os pais que estavam presentes na instituição no momento. Foi notável a existência de uma grande variedade de técnicas terapêuticas, provenientes de diversas instituições e profissionais que aqueles pais solicitaram serviço. Dessa forma, as capacitações buscaram um compromisso profissional por meio de práticas baseadas em evidências científicas apoiadas em dados experimentais como os de Loovas (1987), já citado aqui, mostrando que a Intervenção Intensiva tem resultados significativos em desenvolver habilidades funcionais.

Nos dez encontros por meio de

intervenções comportamentais buscou-se fomentar discussões de suporte aos pais para que possam auxiliar seus filhos a desenvolverem comportamentos funcionais como comunicação, atenção compartilhada e desenvolvimento psicomotor, bem como prevenção e intervenção em problemas psicossociais em familiares e cuidadores (aceitação, conscientização, convívio social e redução de comportamentos preconceituosos ligados ao TEA). A título de exemplo, uma variável discutida com os pais, mas que não se refere aos comportamentos da criança é o conflito conjugal, ela tem sido apontada como uma variável atuante sobre a família no momento de desenvolver modelos de treinamentos de pais (SILVA et al., 2000).

Já nas capacitações feitas ao público universitário, ofertadas por profissionais de Psicologia convidados, 8 extensionistas membros do projeto fizeram parte do programa de estudos, dividido em 8 encontros de 1 hora cada, totalizando 8 hrs/aula de carga horária. Durante a capacitação interna foram discutidos temas como: avaliação e registro do desenvolvimento, seleção de reforçadores e preparo do ambiente para intervenção, habilidades de atenção e imitação, treino de linguagem receptiva, linguagem expressiva e habilidades pré-acadêmicas. Os encontros foram realizados com exposição teórica do conteúdo seguido de discussão em torno de estudos de casos apresentados por Gomes e Silveira (2016). Na capacitação externa foram certificados 19 graduandos em Psicologia de diversas IES. A capacitação teve 8 encontros, com 1 hora e 30 minutos de duração cada, totalizando 12 hrs/aula de carga horária certificada. Os seguintes assuntos foram explanados ao longo do grupo: causas genéticas e comportamentais do Transtorno do Espectro Autista, princípios básicos de Análise do Comportamento Aplicada, Ensino por Tentativas Discretas (DDT), ensino incidental/naturalístico, comportamentos disruptivos e colaborativos, estudos de caso e práticas por meio de role play e, por fim, uma discussão sobre possibilidades terapêuticas em serviços públicos de saúde e educação.

Além do exposto, frisa-se também a partir da literatura a necessidade de se trabalhar de forma integrada com os profissionais da instituição ou local de

atividade, visando principalmente a ampliação e generalização, por parte das crianças autistas, de seus repertórios comportamentais, tendo em vista que o tempo dos profissionais da instituição com elas era maior. Assim, como possíveis desafios e propostas futuras de intervenção, aparece o manejo de habilidades comportamentais voltadas à compreensão das técnicas e dos princípios da Análise Aplicada do Comportamento, como sugerido por Martone (2017). Outro ponto importante a ser analisado a partir da literatura é a modalidade de avaliação utilizada. De acordo com Martone (2017), por exemplo, o VB-MAPP pode ser utilizado para avaliar o repertório verbal de crianças a partir de determinados marcos do desenvolvimento, dessa forma, ela aparece como uma escala de avaliação mais eficaz que escalas de avaliação indiretas como a *Childhood Autism Rating Scale*.

5. Considerações Finais

O Projeto Abraçando o Autismo consiste em uma ação de extensão que, como exposto, tenta oferecer intervenção terapêutica com confiabilidade e capacitação de pais e potenciais cuidadores para que possam eles mesmos intervirem com qualidade. De acordo com o que foi observado no ano de 2019 e a partir da literatura citada ao longo do texto (LOOVAS, 1987), é possível perceber a necessidade de uma carga horária maior de intervenção infantil para que seja possível obter resultados mais significativos, visto a dificuldade em conciliar as atividades do projeto com as instituições parceiras. Foi observado também que o uso de instrumentos complementares e validados para o território nacional traria mais confiabilidade aos resultados obtidos no que se refere ao melhoramento de habilidades relacionadas ao déficit funcional e para que os indivíduos atendidos viessem a desenvolver alternativas socialmente satisfatórias.

A capacitação de pais e o grupo de estudo com o público universitário apresentaram-se como estratégias válidas, visto a eficácia que esse tipo de intervenção pode trazer. Algumas medidas que podem ser agregadas são o recolhimento de mais feedbacks dos resultados obtidos pelos pais

na intervenção familiar, bem como a busca mais sistematizada sobre questões relevantes na estrutura familiar, como a do conflito conjugal, por exemplo, como já discutido no presente texto (SILVA et al., 2000).

Algumas limitações concretas puderam ser observadas no que diz respeito às possíveis intervenções e modos de atuação. Uma delas diz respeito ao tempo disposto para as atividades e à duração do projeto. Nota-se, assim, que a limitação temporal imposta por diversos fatores dificultou a manutenção e aquisição de determinadas habilidades nas crianças atendidas, bem como dificultou a atuação dos extensionistas de forma mais contínua, diminuindo também a capacidade de manter uma prática constante e um vínculo mais duradouro com os profissionais, pais e crianças participantes.

Além disso, a opção pelo uso de uma escala de avaliação indireta, como já afirmado no tópico de resultados e discussão, também pode ser repensada, tendo em vista a existência de escalas mais atuais e que abarcam diversos fatores relativos ao comportamento verbal e habilidades sociais como, por exemplo, a VB-MAPP, citada anteriormente. No entanto, deve-se levar em consideração também o acesso dificultado a tais instrumentos e a dificuldade relativa à aplicação em decorrência do curto período de tempo disponível tanto para os extensionistas, como para os pais e profissionais que cuidam das crianças.

A partir disso, as atuações em 2020 serão pautadas principalmente em psicoeducação e acolhimento dos pais das crianças, tendo em vista não só a efetividade que intervenções desse tipo trazem para o bem-estar das crianças e seus familiares, como também por essas apresentarem comprovada eficácia, como dizem Wong et al. (2014), ao ressaltarem a importância desse modelo de intervenção. Serão realizadas também palestras, ao longo do semestre, a fim de ampliar a conexão entre público interno e externo do curso com o tema, levando em consideração o ensino como um dos pilares do tripé da Universidade.

Diante do exposto, nota-se que o Projeto Abraçando o Autismo visa trazer ao espaço acadêmico e cotidiano temas que estão cada vez mais ganhando notoriedade e levantando

discussões em diversos âmbitos da sociedade. Oferecer essa forma de atuação ao público universitário, aos pais, às crianças autistas, aos profissionais interessados no tema e a outros indivíduos, possibilita que as questões que envolvem o TEA sejam compreendidas de modo amplo e concreto, evitando a perpetuação de práticas danosas e preconceituosas direcionadas ao público citado. As ações objetivaram também

desenvolver debates críticos sobre as diversas realidades que abrangem o TEA, trazendo questões de saúde pública, econômicas e sociais. Nesse sentido, visou-se manter e ampliar discussões e atuações pautadas de forma ética e responsável, em que houvesse o respeito e a compreensão diante de todos os cenários tanto práticos como teóricos perpassados.

Submetido: 04/2020

Publicado: 03/2022

DOI: 10.32356/exta.v22.n2.43799

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**: DSM-5. Washington: APA, 2013.

BAGAILOLO, L. F. *et al* . Capacitação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com transtorno do espectro autista. **Cad. Pós Grad. Distúrb. Desenvol.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 46-64, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151903072018000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2020.

KENYON, P. B. Ensino em ambientes naturais. In: DUARTE, C. P.; SILVA, L. C.; VELLOSO, R. L. **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon: Edições Científicas, 2018. p. 140-150.

LEBLANC, L. A. *et al*. A proposed model for selecting measurement procedures for the assessment and treatment of problem behavior. **Behavior Analysis in Practice**, v. 9, n. 1, p. 77-83, 2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs40617-015-0063-2>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LOVAAS, O. Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 55, n. 1, p. 3-9, 1987. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1987-16420-001>>. Acesso em: 21 Mar. 2020.

MARTONE, M. C. C. Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9315>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PEREIRA, A.; RIESGO, R. S.; WAGNER, M. B. Autismo infantil: tradução e validação da *Childhood Autism Rating Scale* para uso no Brasil. **J. Pediatr.**, Porto Alegre, v. 84, n. 6, p. 487-494, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572008000700004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de março de 2020.

SCHOPLER, E.; REICHLER, J. R.; RENNER, C. **CARS – The Childhood Autism Rating Scale**. 1. Ed.

Los Angeles: Western Psychological Services. 1988.

SILVA, A. T.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (2000) Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 217 – 235, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262178740_Relacionamento_pais-filhos_um_programa_de_desenvolvimento_interpessoal_em_grupo>. Acesso em: 22 de março de 2020.

SILVA, L. C.; MATSUMOTO, M. S. Ensino por tentativas discretas. In: DUARTE, C. P.; SILVA, L. C.; VELLOSO, R. L. **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon: Edições Científicas, 2018. p. 127-140.

VIRUÉS-ORTEGA, J. Applied behavior analytic intervention for autism in early childhood: Meta-analysis, meta-regression and dose-response meta-analysis of multiple outcomes. **Clinical Psychology Review**, v. 30, n. 4, p. 387-399, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK79228/>>. Acesso em: 21 Mar. 2020.

WONG, C. *et al.* **Evidence-based practices for children, youth, and young adults with Autism Spectrum Disorder**. 1. Ed. Carolina do Norte: Chapel Hill: The University of North Carolina; Frank Porter Graham Child Development Institute; Autism Evidence-Based Practice Review Group, 2014

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Mar. 2020.